



# **LEI MUNICIPAL Nº 1717**

*de 15 de abril de 2026*

## **“DISPÕE SOBRE A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ - MS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.**

*A Prefeita Municipal de Caarapó, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:*

### **Capítulo I.**

#### *Disposições Gerais*

#### **Art. 1º.**

*Esta Lei estabelece os critérios, procedimentos, direitos e garantias relativos à internação compulsória de pessoas com transtornos mentais ou dependência de substâncias psicoativas, no âmbito do Município de Caarapó, visando à proteção da saúde, da dignidade e da segurança da pessoa e da coletividade.*

#### **Art. 2º.**

*Esta Lei estabelece os critérios, procedimentos, direitos e garantias relativos à internação compulsória de pessoas com transtornos mentais ou dependência de substâncias psicoativas, no âmbito do Município de Caarapó, visando à proteção da saúde, da dignidade e da segurança da pessoa e da coletividade.*

### **Capítulo II.**

#### *Das Hipóteses e Requisitos para Internação Compulsória*

#### **Art. 3º.**

*A internação compulsória poderá ser requerida nas seguintes situações:*

### **I.**

*Quando a pessoa apresentar transtorno mental ou dependência de substâncias psicoativas, que gere risco à sua vida, à vida de terceiros, ou à convivência social;*

### **II.**

*Quando o paciente, por causa do transtorno ou dependência, apresentar comportamento que configure perigo à sua integridade física ou mental;*

### **III.**

*Quando a pessoa, por sua condição, estiver impossibilitada de tomar decisões informadas, acatando a tutela de seus responsáveis, ou por decisão judicial.*

### **Art. 4º.**

*A internação só poderá ocorrer se estiverem presentes, cumulativamente, os seguintes requisitos:*

### **I.**

*Existência de condição clínica que justifique o procedimento;*

### **II.**

*Existência de risco iminente ou real à saúde, à segurança ou à vida do indivíduo ou de terceiros;*

### **III.**

*Necessidade de intervenção exigindo internação hospitalar, após avaliação médica e interdisciplinar.*

### **Parágrafo único. .**

*A internação deverá ser considerada a última alternativa, devendo-se priorizar medidas ambulatoriais, de proteção e acompanhamento psicológico.*

## **Capítulo III.**

*Procedimentos para Solicitação e Decisão Judicial*

**Art. 5º.**

*A solicitação de internação compulsória poderá ser feita por:*

**I.**

*Família ou responsáveis legais;*

**II.**

*Equipe médica ou de saúde mental;*

**III.**

*Órgãos municipais de assistência social, saúde ou segurança pública.*

**Art. 6º.**

*A solicitação deve ser acompanhada de relatório técnico ou parecer médico ou psicológico, contendo:*

**I.**

*Diagnóstico, sintomas e prognóstico;*

**II.**

*Justificativa da necessidade da internação;*

**III.**

*Avaliação dos riscos e alternativas de tratamento;*

**IV.**

*Duração da internação.*

**Art. 7º.**

*A autoridade judicial competente receberá a solicitação e determinará a avaliação de uma equipe multiprofissional de saúde, composta por, no mínimo, um médico (preferencialmente psiquiatra ou clínico geral), psicólogo e assistente social, para emissão de parecer fundamentado.*

### **Art. 8º.**

*O paciente será informado da solicitação, do parecer técnico e de seus direitos, assegurando-se o contraditório e a ampla defesa, observando-se a condição do paciente em relação à sua capacidade de manifestação.*

### **Art. 9º.**

*A decisão judicial de internação compulsória deverá constar de sentença fundamentada, expedida por juiz competente, preferencialmente no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas após parecer técnico, e será comunicada à instituição de saúde responsável.*

## **Capítulo IV.**

### *Da Execução da Internação*

### **Art. 10..**

*A internação deverá ocorrer em estabelecimento de saúde mental habilitado pelo Ministério da Saúde ou pelo órgão competente do município, com estrutura adequada para o atendimento humanizado, respeitando a dignidade e os direitos do paciente.*

### **Art. 11..**

*O paciente deverá ser monitorado por equipe de saúde durante toda a internação, e sua condição será avaliada periodicamente para eventual alta ou extensão do período de internação.*

### **Art. 12..**

*A internação será revista a cada 30 (trinta) dias, através de relatório técnico, para verificar a necessidade de continuidade do procedimento.*

## **Capítulo V.**

### *Direitos e Garantias do Paciente*

### **Art. 13..**

*É garantido ao paciente:*

**I.**

*Atendimento integral, humanizado e respeitoso;*

**II.**

*Direito à confidencialidade de suas informações;*

**III.**

*Comunicação com familiares, responsáveis ou defensor, sempre que possível;*

**IV.**

*Acesso a informações claras sobre seu estado de saúde e tratamento;*

**V.**

*Direito de recorrer conforme previsto nesta lei e na legislação vigente.*

**Art. 14..**

*O paciente ou seu responsável legal poderá solicitar sua alta a qualquer momento, mediante avaliação médica e decisão judicial, se for constatada a melhora e ausência de risco à sua integridade ou à coletividade.*

**Art. 15..**

*A manutenção ou alta do paciente deve sempre priorizar a continuidade do tratamento em ambiente ambulatorial ou em regime de acompanhamento psicológico, social e psiquiátrico, garantindo a sua reintegração social e tratamento contínuo.*

**Capítulo VI.**

*Da Reparação, Acompanhamento e Controle*

**Art. 16..**

*As Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social deverão, em conjunto, prestar serviço de acompanhamento pós-internação, de modo a assegurar apoio psicológico, social e de saúde ao egresso, promovendo sua reintegração social e continuidade do tratamento.*

### **Art. 17..**

*O município deverá manter registros atualizados das internações compulsórias realizadas, com informações sobre duração, condições, responsável pelo pedido, parecer técnico, decisão judicial e alta do paciente, para fins de controle, transparência e fiscalização.*

### **Art. 18..**

*Cada hospital ou instituição de saúde habilitada deverá comunicar mensalmente ao órgão competente do município as internações compulsórias em andamento, de modo a manter o controle social e administrativo.*

## **Capítulo VII.**

### *Disposições Gerais e Transitórias*

### **Art. 19..**

*O Poder Executivo do município deverá promover capacitações periódicas às equipes de saúde, assistência social e segurança pública sobre os procedimentos, direitos dos pacientes, ética e humanização no atendimento de pessoas com transtornos mentais ou dependências.*

### **Art. 20..**

*Caso necessário, o Poder executivo fica autorizado a regulamentar a presente lei por meio de Decreto Municipal, estabelecendo procedimentos detalhados, formulários, protocolos e critérios adicionais.*

### **Art. 21..**

*O Poder Executivo fica autorizado a celebrar convênios e termos de acordo de cooperação técnica com as forças de segurança pública, a fim de garantir o efetivo cumprimento desta Lei, especialmente quando envolver risco de dano à integridade física dos agentes públicos, cidadãos e familiares, conforme o caso.*

**Art. 22..**

*Esta lei entrará em vigor em 60 (sessenta) dias contados de sua publicação.*

*Registra-se e Publica-se*

*Maria Lurdes Portugal*

*Prefeita Municipal*

---

*Lei Municipal Nº 1717/2026 - 15 de abril de 2026*

*Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial em*